

Paes vai criar nova força municipal armada e mudar Guarda**QUARTO MANDATO****SEGURANÇA EM FOCO****Paes anuncia criação de força municipal armada e critica estado em discurso de posse**JOÃO VITOR COSTA,
LUIZ ERNESTO MAGALHÃES E
RAFAEL SOARES
joaovitorcosta@globo.com

A segurança pública, tema que pautou a última eleição no Rio, foi protagonista ontem também na posse do prefeito reeleito da cidade, Eduardo Paes (PSD). O principal anúncio para a área foi a criação de uma Força Municipal de Segurança, corporação complementar às polícias estaduais que usará arma de fogo e deverá agir em regiões de grande circulação de pessoas. A iniciativa foi oficializada entre os 46 decretos publicados no primeiro dia do quarto mandato de Paes, em uma lista que deu ênfase ainda a medidas de austeridade, como o corte de gastos com cargos em comissão.

Em cerimônia na Câmara Municipal, ao lado do vice-prefeito Eduardo Cavaliere, Paes aproveitou seu discurso ainda para pontuar críticas ao governador Cláudio Castro no combate ao crime.

— É preciso que o governo do estado assuma a sua responsabilidade constitucional e atue com firmeza para reduzir os índices de criminalidade, que polície as ruas com mais eficiência e aja para impedir expansão territorial do tráfico e da milícia. Ainda que a possibilidade de atuação da prefeitura no tema seja limitada, vamos buscar assumir mais responsabilidades — disse o prefeito, repetindo o tom da campanha do ano passado que, para analistas, poderia ser um ensaio para embates da corrida eleitoral no estado em 2026, na qual Paes, no entanto, continua negando ser candidato.

PROJETO VAI PARA ACÂMARA
Sobre a Força Municipal de Segurança, o prefeito disse que será o primeiro projeto enviado este ano à Câmara, logo em fevereiro, no início da Legislatura. A ideia, segundo ele, é que se estabeleça uma



Reeleito, Eduardo Paes toma posse em cerimônia realizada na Câmara Municipal na qual apresentou diretrizes para o início de seu novo mandato no Rio

parceria com o Ministério da Justiça e Segurança Pública e que egressos do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR), das Forças Armadas, compõem os quadros do grupo a ser criado.

— Será voltado para uma política de segurança de proximidade, prevenção e vigilância e distribuída em áreas de alta circulação — destacou Paes no discurso. — É uma iniciativa inédita que reflete nosso compromisso com a manutenção da lei e da ordem na cidade.

Mais tarde, em entrevista, ele justificou a ideia da força armada, que atuará de forma independente da Guarda Municipal. E voltou a mi-

— A gente entende que, diante de certos posicionamentos do governo do estado, a gente deve assumir certas responsabilidades que não seriam naturais do município. Essa força municipal terá um trabalho complementar às polícias. Ela pode fazer um policiamento ostensivo, firme, em áreas que não são conflagradas. O enfrentamento para retomar áreas conflagradas é papel do estado, que tem o monopólio da força — destacou.

Procurador, Castro não se pronunciou até o início da noite de ontem. O Ministério da Justiça afirmou que não foi instado a se manifestar sobre a implementação da força municipal. Mas informou que, "caso o tema

chegue à esfera federal, ele será devidamente estudado". Alberto Liebling Koppitzke, membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, por sua vez, fez ressaltar a proposta de Paes.

— Considero mais importante que ele formasse uma grande comissão de especialistas para criar um verdadeiro Plano Municipal de Segurança — disse. — O problema do Rio não é simplesmente falta de policiamento nas ruas. É preciso estruturar um bom plano, integrando as forças municipais, estaduais e federais.

Há outras medidas ainda no âmbito da segurança pública. Paes anunciou que serão feitos estudos para ex-

pandir o sistema de monitoramento por vídeo das ruas cariocas, a Central de Inteligência, Vigilância e Tecnologia de Apoio à Segurança Pública (Civitas). E se comprometeu com uma "refundação" da Guarda Municipal, que deixará de operar no modelo de inspetorias e passará a contar com grupamentos especiais. A mudança, de acordo com ele, tornará a corporação "mais eficiente, moderna e eficaz".

— A ideia é ter algo voltado para as praças e parques da cidade, a defesa das mulheres, questões que envolvam o trânsito... Um exemplo desse modelo é o que usamos no programa BRT Seguro — explicou. Já quantos aos cortes de gas-

tos, os decretos de ontem trazem determinações parecidas com as de 2021, quando Paes assumiu seu terceiro mandato diante de um rombo de cerca de R\$ 10 bilhões nas contas públicas. É estabelecida, por exemplo, a redução em pelo menos 30% dos gastos com cargos em comissão, funções gratificadas e funções e empregos de confiança, em relação ao custo total vigente de suas respectivas estruturas. As gratificações aos servidores da administração direta e indireta terão que ser cortadas em 30%. E os gestores da prefeitura deverão avaliar a necessidade de manter contratos e convênios em vigor. Se a decisão for manter o serviço, os contratos deverão ser renegociados, para reduzir os valores pactuados em no mínimo 30%.

SUBPREFEITURA DE FAVELAS

Antes de anunciar essas medidas, Paes abriu seu discurso ontem pela manhã em tom descontraído para comemorar seu quarto mandato — o que o torna o prefeito com mais tempo no cargo na história da cidade, superando seu padrinho político Cesar Maia.

— Primeiramente, é teta. Muito obrigado — disse ele.

Já pela tarde, ele deu posse a seu secretariado. E anunciou outra mudança, ao reformular a estrutura das subprefeituras e criar uma exclusivamente para supervisionar os grandes complexos de favelas da cidade. Ao todo, são 13 complexos, como o do Alemão e o do Maré, segundo a definição do Instituto de Urbanismo Pereira Passos (IPP).

— A proposta é termos uma subprefeitura parceira de diversos órgãos da cidade para atender as necessidades dessas áreas. Entrei na prefeitura como professora em 1977 e não tenho problema para entrar em comunidades — disse Marli Peçanha, que assumiu a nova subprefeitura.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ**Seção: Rio Pagina: 15**